

## **Diarréias em leitões: como prevenir**

Autor: Dra. Josete Bersano pesquisadora do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Animal do Instituto Biológico (IB-APTA)

Entende-se por diarreia a presença de excesso de água nas fezes em proporção à matéria seca. Enquanto as fezes normais possuem mais que 24% de matéria seca, as pastosas apresentam de 22 – 24% e as cremosas dec20 – 22%, as líquidas apresentam um teor menor que 20%. As diarreias são as principais causas de mortalidade em leitões por ocasionarem perda de líquidos, eletrólitos e nutrientes. São responsáveis por importantes perdas e significativo impacto. Os prejuízos são representados por redução do ganho de peso, mortalidade e gastos com antibioticoterapia.

O problema tem sido detectado em todas as criações intensivas de suínos. Não está relacionado com o tamanho da criação, uma vez que, tanto suínos de criações familiares quanto os de granjas tecnificadas padecem de diarreias. Assim, medidas devem ser tomadas visando adoção de praticas adequadas de manejo para aumentar a resistência do animal e aquelas voltadas à medicina preventiva, para aumentar as defesas do animal. Entretanto, convém lembrar que para o sucesso de qualquer programa de controle de diarreias deve ser levado em conta higiene (limpeza e desinfecção), ambiente seco, vazio sanitário e nutrição

### **Fatores predisponentes ao aparecimento de diarreias:**

#### **Ambiente e manejo**

1. Salas/baias mal lavadas e sem uma boa desinfecção e sem a utilização adequada de vazio sanitário
2. Baias extremamente sujas/úmidas.
3. Ambiente quente e com umidade alta.
4. Ambiente muito quente ou muito frio
5. Correntes de vento no ambiente.
6. Alterações extremas nas temperaturas (máxima e mínima) em um mesmo dia.
7. Manejo incorreto na alimentação dos leitões/trocas bruscas, de rações ou ingredientes.
8. Matriz consumindo ração azeda (restos nos cochós).
9. Baixo consumo de água pelas matrizes.
10. Falta de assepsia por ocasião dos partos.

#### **Alimentação**

1. Alimentos/Ingredientes contaminados, (fungos, aflatoxinas) mal armazenados.
2. Água contaminada.
3. Baixo consumo de ração pré-inicial pelos leitões.
4. Acesso dos leitões a restos de ração da fêmea (ração azeda).
5. Qualidade das matérias primas utilizadas nas rações.
6. Rações Lactação/Pré-Iniciais armazenadas por mais de sete dias.

#### **Matriz**

1. Baixa produção de leite.
2. Deficiência imunitária das fêmeas ( primíparas).

3. Fêmeas mal lavadas/desinfetadas, antes de sua transferência para a maternidade.
4. Habilidade materna para a produção de leite.
5. Baixo consumo de água pelas matrizes.
6. Consumo de ração azeda (fermentada) pelas matrizes.
7. Intervenção manual (toques) por ocasião dos partos.

### **Leitões**

1. Leitões nascendo com peso abaixo de 1.300 gramas.
2. Baixo consumo de colostro/leite pelos leitões nos 3 primeiros dias de vida.
3. Perda de temperatura pelos leitões nos momentos que precedem o parto.
4. Falta de bebedouro/ baixo consumo de água pelos leitões.
5. Baixa resistência da leitegada.
6. Manejo incorreto na administração de ração pré-inicial.
7. Falta de assepsia por ocasião do parto.
8. Deficiência de ferro.

### **Causas das diarreias:**

Vírus: TGE (gastroenterite transmissível), Rotavírus, e PCV2 (circovirus suíno))

Bactérias: Escherichia coli, Salmonella, Clostridium

Parasitas: Strongyloides ransomi, coccidias.

Nutricionais: A exclusão de causas infecciosas e a análise do histórico do manejo alimentar são fundamentais para o diagnóstico dessas diarreias

### **De acordo com a idade, destacamos os agentes mais comumente envolvidos:**

Maternidade de 0-5 dias: E. coli, TGE, Clostridium spp, diarreia nutricional, Rotavírus e Isospora

Maternidade de 6-21dias: Isospora, Rotavírus, E. coli, Strongyloides e Cryptosporidium

Creche de 21-60 dias: E. coli, Rotavírus, Cryptosporidium e PCV2

Recría de 60-100 dias: Brachyspira, Lawsonia, E. coli, Salmonella e PCV2

Terminação 100dias/Abate: Brachyspira, Lawsonia, Salmonella, e PCV2

### **De acordo com o aspecto das fezes, destacamos os agentes mais comumente envolvidos**

Escherichia coli: aquosa amarelada

Clostridium perfringens: aquosa amarelada

Coronavírus (TGE): aquosa Amarelada

Rotavírus: aquosa, cremosa Amarelada, branca

Isospora suis: pastosa, fluida Amarelada, acinzentada

Cryptosporidium: aquosa, mucóide pálida, amarelada

PCV2: Cremosa, aquosa, normais amarelada, esverdeada

Brachyspira, Lawsonia: aquosa, mucóide, sangue não digerido

Salmonella: aquosa amarelada

**O efetivo controle das diarreias deve ser feito, principalmente, através da identificação dos fatores de risco (predisponentes) e sua correção.**

Como mencionado, existe uma diversidade de patógenos que podem estar envolvidos em casos de diarreia em suínos. Se não bastasse, o aspecto das fezes (comum a infecção por vários patógenos), dificulta sobremaneira a identificação do agente sem o apoio laboratorial. Assim, frente ao problema, recomenda-se pesquisar a natureza do distúrbio antes de iniciar o tratamento (antibioticoterapia). Tem sido observado que esta prática comumente adotada em suinocultura, eleva os custos de produção, aumenta a resistência das bactérias (até a drogas de última geração) e, não tem efeito sobre as diarreias de origem viral.

O Centro de Pesquisa de Sanidade Animal do Instituto Biológico da Agencia Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), órgão da Secretaria da Agricultura e Abastecimento presta serviços à comunidade, através de exames laboratoriais visando o isolamento e identificação de vírus, bactérias e parasitas envolvidos nas diarreias de suínos e de outras espécies animais.

Fonte: ACSURS